

Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen

Grupo-alvo (indicação da idade e lugar no currículo escolar)

País	Espanha	Portugal
Indicação da idade	15-17 anos – 4º ESO (Educação Secundária Obrigatória) 16-17 anos - 1º Bachillerato	16 anos - 9º ano de escolaridade
Lugar no currículo	Currículo de Ciências Sociais no Ensino Secundário Obrigatório, 4º nível; e Currículo de História do Mundo Contemporâneo do Bachillerato, 1º nível ESO: http://xtec.gencat.cat/web/.content/curriculum/eso/curriculum2015/documents/ANNEX-6-Ambit-social.pdf (pg. 26) Bachillerato: http://xtec.gencat.cat/web/.content/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/0023/ff8c75cf-cdff-407a-8969-f47f9766649d/historia_mon_contemporani.pdf	Currículo Nacional de História/Cidadania e Desenvolvimento

Tempo total atribuído à Atividade de Aprendizagem: 110/120 minutos (2 horas letivas)

Objetivos pedagógicos (O que se pretende alcançar através desta atividade de aprendizagem?):

Os alunos alargam os seus conhecimentos e compreensão sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen. Analisando diferentes tipos de fontes históricas e utilizando o suporte de aplicações digitais, os alunos seguirão o destino dos detidos e serão capazes de explicar o contexto que os levou a esse distante campo de concentração nazi. Trabalhando em colaboração, os alunos refletirão sobre a memória coletiva e individual do passado e como isto afeta a cultura da memória de hoje.

Resultados da aprendizagem (O que saberão os alunos, e o que farão depois de participarem nesta atividade de aprendizagem?)

Os alunos serão capazes de:

1. Explicar novos conceitos: guerra civil, republicanos, ditadura, exílio, campo de concentração, campo de internamento, apátridas, *stolpersteine* ...
2. Explicar como e porquê os Republicanos da Península Ibérica acabaram no campo de concentração nazi de Mauthausen/contextualizar a vida de um indivíduo num contexto geral (guerra civil, exílio, deportação, e campos de concentração);
3. Analisar as condições de vida nos campos e os problemas que os internados enfrentaram;
4. Selecionar informação digital apropriada para a atividade de aprendizagem, tendo em conta uma variedade de fontes e meios digitais;
5. Analisar diferentes tipos de fontes históricas que distinguem factos de opiniões;
6. Debater sobre a importância da cultura da memória e a forma como ela molda a memória coletiva e individual do passado.

Fundamentação

- ***uma explicação sobre a escolha do tema***

Os alunos portugueses não estão familiarizados com os campos de extermínio e de concentração nazis. Em geral, têm poucos conhecimentos sobre os campos de concentração portugueses em território português sob o regime de Salazar.

Por conseguinte, há pouco ou nenhum conhecimento sobre os campos no estrangeiro, onde milhares de pessoas de diferentes nacionalidades foram encarceradas, incluindo cidadãos portugueses. Os professores de História também pouco sabem sobre esta temática, na realidade, a Investigação Académica Portuguesa só recentemente começou a investigar esta questão.

No currículo do ensino secundário espanhol são ensinados a Guerra Civil Espanhola, o Fascismo e o Nazismo e a Segunda Guerra Mundial, fala-se dos campos de concentração e os alunos sabem o que são, mas relacionam-nos sempre com o Holocausto e o extermínio dos judeus. Ficam surpreendidos quando o professor explica que também lá se encontravam espanhóis e catalães e isto desperta-lhes muito interesse. O campo para onde foram deportados em grande número é Mauthausen, os alunos devem saber porque razão lá chegaram, quais eram as condições de vida, como foram submetidos a trabalhos forçados e à repressão até serem deportados. E o mais importante é conhecerem os testemunhos daqueles que conseguiram sobreviver e a experiência dos familiares que perderam os seus pais, irmãos, tios ... Quando se apercebem que alguns deles nasceram e cresceram na sua cidade, os alunos mostram ainda mais interesse e é por isso que também lhes é mostrada a Stolpersteine e a necessidade de se continuar a preservar a sua memória e a lutar contra atitudes xenófobas, racistas e discriminatórias. Isto ajuda-os também a compreender melhor a realidade política atual e a desenvolver um pensamento crítico e a serem reflexivos nas decisões que tomam.

Assim sendo, este workshop visa fornecer uma visão global da história deste campo de concentração em particular, concentrando-se, por um lado, na sua história e explorando, por outro, as condições de vida dos reclusos baseando-se em fontes primárias e testemunhos diretos.

O objetivo principal é que os alunos (e os professores) estejam conscientes das atrocidades que ali foram cometidas e compreendam o ambiente de violência que reinava em toda a Europa, para que possam integrar esta parte pouco conhecida, mas importante, da história no seu conhecimento dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial.

O objetivo desta atividade de aprendizagem é fazer com que os alunos possam refletir sobre as várias razões para que se tenha esquecido durante muito tempo esta parte da História nacional e ibérica e o silêncio sobre as vítimas deste campo e compreender as razões pelas quais estes acontecimentos ainda são esquecidos na narrativa e na memória ibéricas.

Se podemos afirmar que existe um silêncio sobre este e outros campos, é justo dizer que isso se deve, em parte, ao facto destas investigações serem muito recentes e ainda estarem muito restritas ao mundo académico, não terem sido apropriadas pelo professor português comum.

Os alunos devem familiarizar-se e compreender este e outros assuntos de modo a mostrar que os processos históricos ultrapassam, na sua maioria, as fronteiras e que é necessário ter uma visão transnacional sobre os mesmos.

- ***o conhecimento prévio exigido aos alunos,***

Espera-se também que os alunos possuam uma boa compreensão dos elementos que caracterizam as ditaduras ibéricas e da sua aliança silenciosa com a Itália fascista e a Alemanha nazi, bem como dos principais acontecimentos históricos relativos aos judeus na Segunda Guerra Mundial.

Conhecimento prévio necessário: é aconselhável, antes de realizar as atividades, ter aprendido nas aulas sobre a Guerra Civil Espanhola, o fascismo e a Segunda Guerra Mundial, ainda que seja muito geral. Os novos conhecimentos centrar-se-ão na retirada, exílio, resistência, deportação para os campos de concentração, a vida nos campos, os trabalhos forçados, a repressão e a necessidade de preservar a memória histórica.

- ***uma descrição da estrutura da atividade de aprendizagem***

A atividade de aprendizagem começa com uma breve atividade introdutória, apresentando aos alunos a questão chave, um reforço motivacional, um cronograma histórico descrevendo os eventos que antecederam a construção do Campo e o objetivo, os locais e a nacionalidade dos reclusos deste campo. A secção seguinte (Atividade 1) visa proporcionar aos alunos uma compreensão geral da história do Campo através de uma investigação coletiva. A segunda atividade (Atividade 2) muda o foco do passado para o presente através de um debate final que atualiza o que foi aprendido, centrando-se na cultura da memória. A atividade de aprendizagem termina com a autoavaliação dos alunos e a tabela KWL.

- ***a estratégia de aprendizagem e ensino prevista:***

Aprendizagem cooperativa (pensar – formar pares - partilhar); Aprendizagem cooperativa (método Jigsaw ou método dos puzzles); Análise de textos; Debate em plenária; Autoavaliação; Debate moderado em grupos inteiros. São fornecidas fontes secundárias e primárias para análise e resposta às perguntas. É construído um produto final que deve servir para sintetizar a aprendizagem básica e estimular a necessidade de preservar a memória.

Em toda a atividade pedagógica, são introduzidas estratégias de reflexão e de autoavaliação da aprendizagem que visam promover a autorregulação de modo a melhorar a aprendizagem. A base da metodologia é a leitura e a análise das fontes, conversas entre pares e escrita de modo a responder às perguntas da investigação e a comunicar a aprendizagem.

Contexto da Atividade de Aprendizagem: Cronograma e Lista de Termos Chave

Perguntas-chave:

1. Como é que os deportados espanhóis e portugueses vivenciaram a sua deportação para o campo de Mauthausen?

Estrutura da atividade de aprendizagem (Tempo/duração indicado para cada secção):

Introdução (expor o pensamento prévio)

Tempo atribuído: 25 minutos

Nota para o professor: na aula de história, o tema é apresentado aos alunos de modo a compreenderem as razões do seu interesse e a sua relevância. As atividades de aprendizagem começam com uma breve atividade introdutória, apresentando aos alunos a questão chave, o reforço motivacional, um cronograma histórico que descreve os acontecimentos que antecederam a construção do Campo, o objetivo, os locais e a nacionalidade dos detidos neste campo. O cronograma deve incluir uma visão geral dos eventos de 1933 a 1945 em ambos os países. O objetivo é seguir os eventos em Espanha, de um lado do cronograma, e os eventos em Portugal, do outro lado. Para que os alunos compreendam este tema complexo, têm de saber que as ditaduras ibéricas não foram exatamente coincidentes no tempo e que ambos os países tiveram circunstâncias políticas diferentes.

Franco e Salazar, aliados apesar das diferenças na história da Península Ibérica, são duas figuras que ocupam um lugar de destaque enquanto líderes absolutos dos destinos dos dois países durante o século XX. Tendo chegado ao poder com dez anos de intervalo, Oliveira Salazar e Francisco Franco foram aliados durante mais de meio século, moldando significativamente os destinos de ambos os países.

Durante os anos que estiveram no poder – foi a morte que os separou - Franco e Salazar partilharam um ódio profundo e visceral e um desprezo pela democracia, pelo parlamentarismo e pelo sistema político partidário. Ambos eram apologistas de regimes autoritários com influências óbvias do corporativismo fascista. No entanto, o seu comportamento à frente do destino de cada país era diferente. Salazar governou com mão de ferro, mas de forma sigilosa, sempre desconfiou de Franco e temeu um ataque alemão (nazi) a Portugal em conluio com o regime franquista. Desde o início, Franco fazia questão em ostentar a pompa e o luxo daqueles que governam com pouca

discrição. Ele tinha favores a pagar à Alemanha devido à grande ajuda que esta lhe prestara durante a Guerra Civil espanhola e que o tinha levado ao poder. As relações de Espanha com o regime nazi eram assim mais próximas do Reich do que as de Portugal. Salazar permaneceu neutro durante a II Guerra Mundial, mantendo contactos com os Aliados, acolhendo refugiados e organizações judaicas, enquanto Franco enviou uma Divisão de "voluntários" para a frente oriental e cooperou com os alemães, pelo menos antes do ponto de viragem em Estalinegrado.

Visto os alunos não estarem familiarizados com o tema, o cronograma e os mapas anexos podem servir como material de base para a visão geral. O objetivo é consolidar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tópico e fornecer-lhes a introdução necessária para compreenderem plenamente este caso histórico.

A- A Lista de Termos Chave, distribuída pelo professor, será completada pelos alunos e alargada até ao final da atividade de aprendizagem.

A tarefa para os alunos:

- a) O professor pede aos alunos para refletirem e inserirem na tabela KWL a sua primeira contribuição sobre os republicanos ibéricos no campo de concentração de Mauthausen.

Tabela KWL

O que é que SEI sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen	O que QUERO SABER mais sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen	O QUE APRENDI sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen (Responder no final da atividade de aprendizagem)

- b) O professor pede aos alunos para darem uma vista de olhos ao [cronograma digital](#) e à Lista de Termos Chave e para responderem às seguintes perguntas

1. O que levou os republicanos espanhóis e portugueses a exilarem-se?

2. Que relação estabeleceu o governo de Hitler e Franco após o encontro em Hendaye? Quais eram as intenções de Hitler? Porque é que Espanha não entrou em guerra?
3. Consegues encontrar pelo menos três semelhanças que possam confirmar que os três governos tinham um modelo político muito parecido?
4. Porque é que o governo nazi ordenou a construção de campos de concentração? Em que se baseava a sua política racial? Qual foi o primeiro campo de concentração construído pelos nazis? Quando foi construído?
5. Quando começaram as deportações de republicanos para os campos de concentração nazis?



<https://www.segre.com/es/noticias/lleida/2021/05/22/lleida-recuerda-los-vecinos-deportados-campo-s-concentracion-nazis-con-nuevos-adoquines-stolpersteine-135466-1092.html>

O professor pede aos alunos para olharem para as fotografias e para responderem às seguintes perguntas:

1. Qual é o nome dado às pedras de calçada mostradas nas fotografias? Já ouviste falar nelas? Já as encontraste na tua cidade?
2. Se não estiveres familiarizado com o termo pedras de tropeço, procura uma explicação na Lista de Termos Chave.
3. Observa as inscrições contidas na pedra. Escreve o conteúdo que leste. A quem se referem? Toma nota das datas e lugares mencionados. Que informações é que nos fornecem?
4. Já reparaste que está colocada na calçada. Podes explicar porquê? Qual é o seu objetivo?

Deste modo, a narrativa vai descer do quadro geral (revisão) para o indivíduo e a sua experiência durante o mesmo período.

O professor enuncia **uma questão-chave**:

Como é que os deportados espanhóis e portugueses vivenciaram a sua deportação para o campo de Mauthausen?

Atividade 1

Nota para os professores: na parte central da aula, os professores irão aplicar uma estratégia de aprendizagem cooperativa Jigsaw de tipo puzzle. Numa primeira fase, irão dividir os alunos em cinco grupos (grupos puzzle) constituídos por 5 alunos cada. Estes grupos iniciais podem ser designados por grupos de origem dos alunos ou grupos Jigsaw. Cada grupo trabalhará em conjunto sobre um determinado tópico. Na segunda fase, serão formados cinco grupos de alunos peritos. Os alunos irão proceder à partilha das descobertas que fizeram enquanto trabalhavam nos grupos Jigsaw.

Convidamos os professores a adquirir conhecimentos mais detalhados sobre esta estratégia antes de iniciar o trabalho de grupo. Uma descrição da estratégia e do modelo de relatório de avaliação, encontram-se disponíveis nos seguintes links:

<https://bit.ly/3iaS9Pu> <https://bit.ly/3rInKLv>

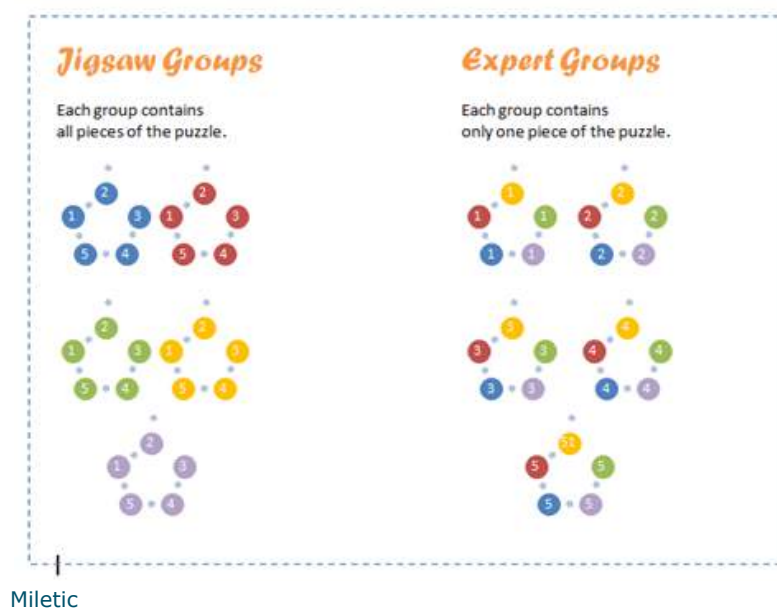


Diagrama jigsaw por Loranda

PARTE I - Grupos Jigsaw

Duração: 30 minutos

- Os alunos são divididos em cinco grupos de cinco. Os grupos serão divididos por tema.
- A cada grupo são atribuídas perguntas às quais terão de responder.

Tarefa: Lê o texto com atenção, analisa as fotos e os gráficos, tira notas e, juntamente com os teus colegas, encontra as respostas para as seguintes perguntas.

Grupo 1: “Retirada”

Para compreender por que razão os espanhóis e os portugueses exilados chegaram ao campo de concentração de Mauthausen, temos de perceber de onde vinham e as causas que levaram à sua detenção e deportação. Podes também consultar o [cronograma digital](#) e a Lista de Termos Chave.

Por esta razão, propomos-te que investigues:

- O que era a "Retirada"?
- Quais foram as causas que a motivaram?
- Onde é que os refugiados foram acolhidos em França?
- Como é que eles vivenciaram esta situação?

E, quando já se encontravam em França,

- Quais foram as causas para serem detidos e deportados para os campos nazis e, mais especificamente, para Mauthausen?

ATIVIDADES:

1. Olha para esta fotografia e explica o que consegues ver:



A chegada dos exilados a Le Perthus, França, em 28 de janeiro de 1939. © Anónimo / Coleção Eric Forcada

- a. Que lugar se vê escrito na placa? Que sitio é este?
- b. Constrói uma hipótese: o que fazem estas pessoas neste lugar? De onde é que elas vêm? Quem são?

c. Que objetos transportam? Estão armadas? Porque é que achas que partiram sem armas?

d. E como estão vestidas? Repara que transportam mantas. A que estação do ano corresponde? Consegues prever em que ano foi tirada a fotografia?

2. Lê o artigo de imprensa abaixo, publicado em 02/11/2019, e responde às perguntas: "La Retirada: 80 anos desde que 475.000 refugiados espanhóis chegaram a França".

A tradução para inglês é possível através de um browser.
<https://www.france24.com/es/20190210-aniversario-80-retirada-refugiados-francia>

a. O que foi a "Retirada"? Quando e onde é que aconteceu?

b. Quais foram as causas da "Retirada"?

c. Como é que esta fuga em massa ocorreu? Quem eram os que fugiram? Verifica as hipóteses que fizeste, observando a fotografia.

d. Como foram acolhidos em França? Para onde os enviaram?

e. Observa o mapa abaixo e descreve onde se encontravam os campos de Saint Cyprien, Barcarès e minutes: Campos de concentração em França
<https://blocs.xtec.cat/exili09/files/2009/06/campsconcentraciofranca1939.jpg>

f. Descreve brevemente as condições em que tiveram de viver.

3. Lê a biografia de José Nunes Mateus (português) e descobre porque é que ele foi para o exílio. Por que razões é que os exilados portugueses chegaram a França?

José Nunes Mateus nasceu a 9 de junho de 1908 em Ferrarias Cimeiras (Castelo Branco). Emigrou para Espanha conjuntamente com um irmão antes da guerra civil. Quando estalou o conflito, em julho de 1936, alistou-se como voluntário nas milícias populares e depois no Exército Popular republicano, enquanto o irmão optou por regressar a Portugal. Em fevereiro de 1939, refugiou-se em França e foi internado num dos campos de refugiados, desconhecendo-se o percurso que o conduz até ao campo de Les Alliers, no verão de 1940.

Integrou o comboio de «vermelhos espanhóis», deportados de Angoulême a 20 de agosto. Em Mauthausen, recebeu o n.º 4233. Conjuntamente com Mário Teixeira Galimanes, foram os primeiros portugueses a serem transferidos para o campo satélite de Gusen (matrícula n.º 9508), a 24 de janeiro de 1941, onde faleceu a 20 de novembro de 1941.

<https://impresnanacional.pt/wp-content/uploads/2021/06/O-Essencial-Sobre-Os-Portugueses-no-Sistema-Concentracionario-do-III-Reich.pdf>

4. Lê o texto abaixo e responde às perguntas:

"As principais provas que mostram que Franco, Serrano Suñer e o resto dos líderes de Franco participaram ativa e passivamente na deportação de 9.000 espanhóis para campos de concentração são:

A 31 de julho de 1938, a Polícia Franquista e a Gestapo assinaram um protocolo de ação conjunta que acelerou os processos de extradição e o intercâmbio de informações sobre os seus inimigos comuns.

Em 1939 e 1940, os governos Alemão e Espanhol trocaram correspondência que refletia o interesse das autoridades franquistas em capturar os líderes republicanos exilados na França ocupada. Em telegramas e cartas, Madrid "ignora" o destino do resto dos espanhóis que permaneceram refugiados em território francês.

Entre 16 e 25 de setembro de 1940, Serrano Suñer foi a Berlim e encontrou-se com Hitler, Himmler e Heydrich, chefe do Gabinete Central de Segurança do Reich (RSHA). No dia em que o Ministro do Interior franquista deixou a Alemanha, Heydrich emitiu um despacho muito específico intitulado "Tratamento nos territórios alemão e estrangeiro dos antigos combatentes vermelhos espanhóis". Dizia ele: "Por ordem do Führer (...) de entre os combatentes vermelhos da guerra em Espanha, no que diz respeito aos súbditos espanhóis, procede-se diretamente à sua transferência para um campo de concentração do Reich". A partir dessa altura, os espanhóis que permaneciam nos campos de prisioneiros de guerra, onde a Convenção de Genebra era respeitada, foram selecionados e enviados para os campos de extermínio.

O regime de Franco tinha informação e capacidade de decisão sobre o destino dos prisioneiros espanhóis. Quando quis libertar e, portanto, salvar um deles da morte, fê-lo sem o menor problema. Há provas referentes a dois deportados que deixaram Mauthausen graças aos esforços envidados por Serrano Suñer junto das autoridades alemãs.

O papel desempenhado pelo Consulado de Espanha em Viena é particularmente marcante. O seu dirigente manteve uma comunicação fluida com as SS responsáveis por Mauthausen. Nos arquivos alemães foram conservadas as mensagens que ele trocou com o campo para pedir informações sobre os prisioneiros ou os pertences pessoais de alguns falecidos".

Hernandez de Miguel, C. (2015). Los últimos españoles de Mauthausen. B De Bolsillo. <http://deportados.es/culpables-responsabilidad-franquista>

- a. Que relações existiam entre a Alemanha e Espanha/Portugal durante a guerra?
- b. O que comprova que Franco facilitou e promoveu a deportação de republicanos para campos de concentração e, em particular, para Mauthausen?
- c. Como é que os republicanos espanhóis foram considerados pelos nazis?

Textos opcionais para grupos com melhor competência de leitura ou a incorporar no trabalho com os alunos do 1º Bachillerato (16-17 anos)

"Para escapar às suas condições miseráveis nos recintos de arame farpado de Agde, d'Argelès-sur-Mer, e Banyuls-sur-Mer, entre outros campos de internamento franceses, alguns Republicanos Espanhóis vencidos, voluntariaram-se para integrar as Companhias de Trabalhadores Estrangeiros (CTE), a Legião Estrangeira Francesa, ou outros postos avançados dos movimentos da Resistência. Apesar de muitas vezes terem sido coagidos a fazê-lo, havia um desejo comum entre estes homens que tinham lutado pela República Espanhola ou a tinham apoiado, em continuar a luta contra o fascismo por todos os meios possíveis. Muitos foram mandados para trabalhar na fortificação da Linha Maginot tendo sido assim facilmente capturados quando a Alemanha ocupou a França em 1940. Foram rapidamente enviados para os campos de prisioneiros de guerra alemães ou Stalags. Embora alguns tivessem esperança de serem repatriados para Espanha, tornar-se-ia claro que eram persona non grata para Franco e que o seu destino seria deixado nas mãos dos nazis. Houve também espanhóis deportados para Mauthausen a partir diretamente dos centros de refugiados de França".

Brenneis, S.J. (2018). Spaniards in Mauthausen. Representations of a Nazi Concentration Camp, 1940–2015. University of Toronto Press, p. 10

- a. Que alternativas o governo francês deu aos refugiados republicanos?
- b. Então, quais foram as principais causas de deportação para Mauthausen e para outros campos por parte dos nazis?

Grupo 2: Campo de concentração de Mauthausen

Introdução

Nota para o professor: De modo a obter informações gerais sobre o Campo de Concentração de Mauthausen, apresentamos uma série de tarefas que incluem diferentes tipos de fontes: as fontes primárias, tendo em conta a necessidade de se preservarem fotografias e testemunhos, e fontes secundárias tais como mapas e textos informativos publicados por historiadores.

O que pretendemos com esta proposta?

1. Conhecer a história do campo de concentração de Mauthausen e as estatísticas básicas.
2. Conhecer aspetos básicos do funcionamento do campo através da leitura e observação das fontes: transporte, trabalho forçado e formas de morte dos deportados.

1. Informação básica sobre o campo de Mauthausen. Ler e responder às perguntas:

Campo de concentração situado perto de uma pedreira que não se encontrava em funcionamento, a cerca de cinco quilómetros da cidade de Mauthausen, na Alta Áustria. Mauthausen começou a funcionar em agosto de 1938, alguns meses após o Anschluss [a anexação da Áustria pela Alemanha]. Os primeiros prisioneiros a chegar foram obrigados a construir o campo e a trabalhar na pedreira. O trabalho na pedreira revelou-se mortal para muitos reclusos. Durante o primeiro ano, os prisioneiros trazidos para Mauthausen eram criminosos de direito comum, pessoas consideradas "antissociais" e inaptas para viver na sociedade alemã. Para além destes, os opositores políticos do Reich, incluindo um grupo de prisioneiros políticos transferidos de Dachau - foram trazidos para Mauthausen. Durante toda a guerra, o campo foi principalmente utilizado para os opositores políticos ou ideológicos do regime nazi. Quando a guerra começou, as coisas mudaram em Mauthausen. Expandiu-se para se tornar, tanto num campo de concentração, como num centro de extermínio de opositores políticos e ideológicos do Reich e de outros países ocupados pelos nazis. Entre os prisioneiros que chegaram em 1940 encontrava-se um grupo de espanhóis republicanos que tinham fugido de Espanha depois do General Francisco Franco ter vencido a Guerra Civil Espanhola. Novos prisioneiros chegaram a Mauthausen entre 1941 e maio de 1945, nomeadamente, judeus, mais prisioneiros espanhóis, prisioneiros políticos checos e prisioneiros de guerra soviéticos. Continuaram a chegar prisioneiros provenientes dos Países Baixos, da União Soviética, da Checoslováquia e da Jugoslávia. Além disso, chegaram comboios de França, Bélgica, Grécia e Luxemburgo. As tropas americanas chegaram e libertaram o campo. Ao todo, 199.404 prisioneiros passaram por Mauthausen. Aproximadamente 119.000 deles foram mortos ou morreram devido às duras condições, à exaustão, à subnutrição e ao excesso de trabalho.

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/mauthausen>

- a) Durante quanto tempo permaneceu em funcionamento o campo de concentração de Mauthausen?
- b) Quantas deportados foram deportados? Quantos morreram?
- c) Que tipo de grupos constituem as pessoas deportadas para o campo de concentração? De onde é que elas vieram? Por conseguinte, para que fim foi construído e como evoluiu?
- d) Qual era a principal característica dos deportados espanhóis?
- e) E os deportados portugueses? Em caso de dúvida, podes rever a informação que consta do cronograma.

2. Como era Mauthausen?

Olha para estes mapas e explica:

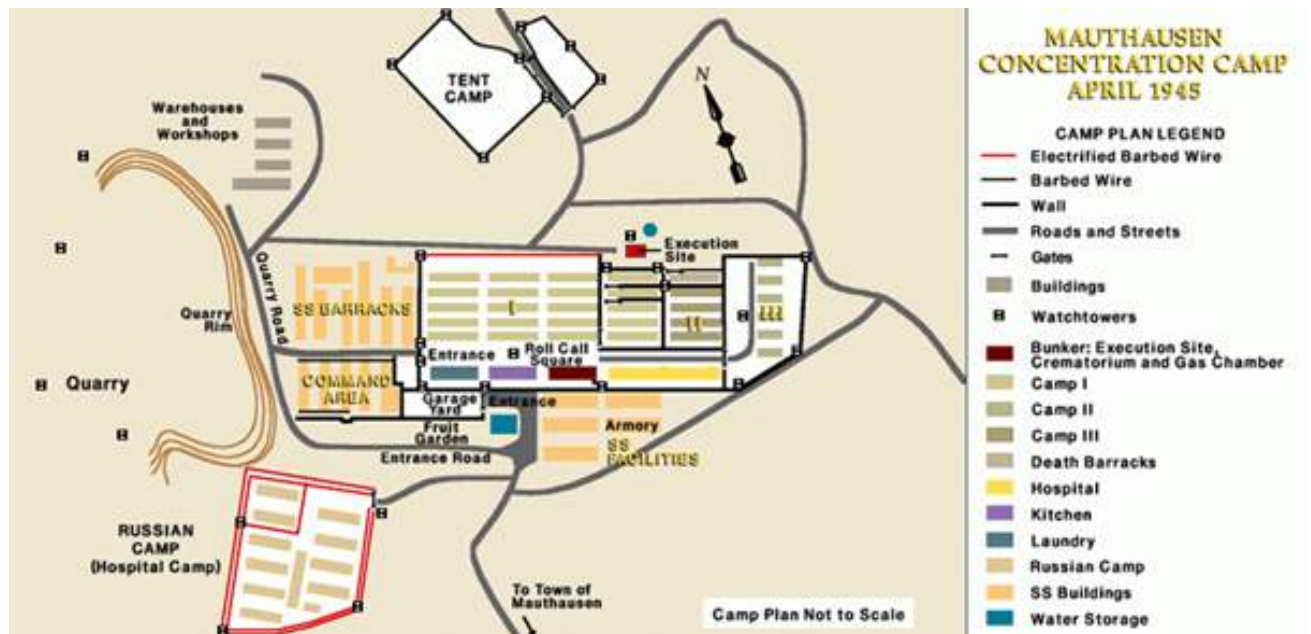
- De que trata o mapa 1?

- Onde se encontrava Mauthausen? Localizar/identificar o campo no mapa 1, quilómetro-metros.
- Explicar o nome do mapa 1 Campos Nazis na antiga Áustria 1938 - 1945.
- Observa o mapa 2. Descreve as partes que constituíam o campo.
- Consegues identificar as infraestruturas que eram necessárias para o funcionamento do campo?



Mapa

1



Mapa 2

3. Chegada a Mauthausen

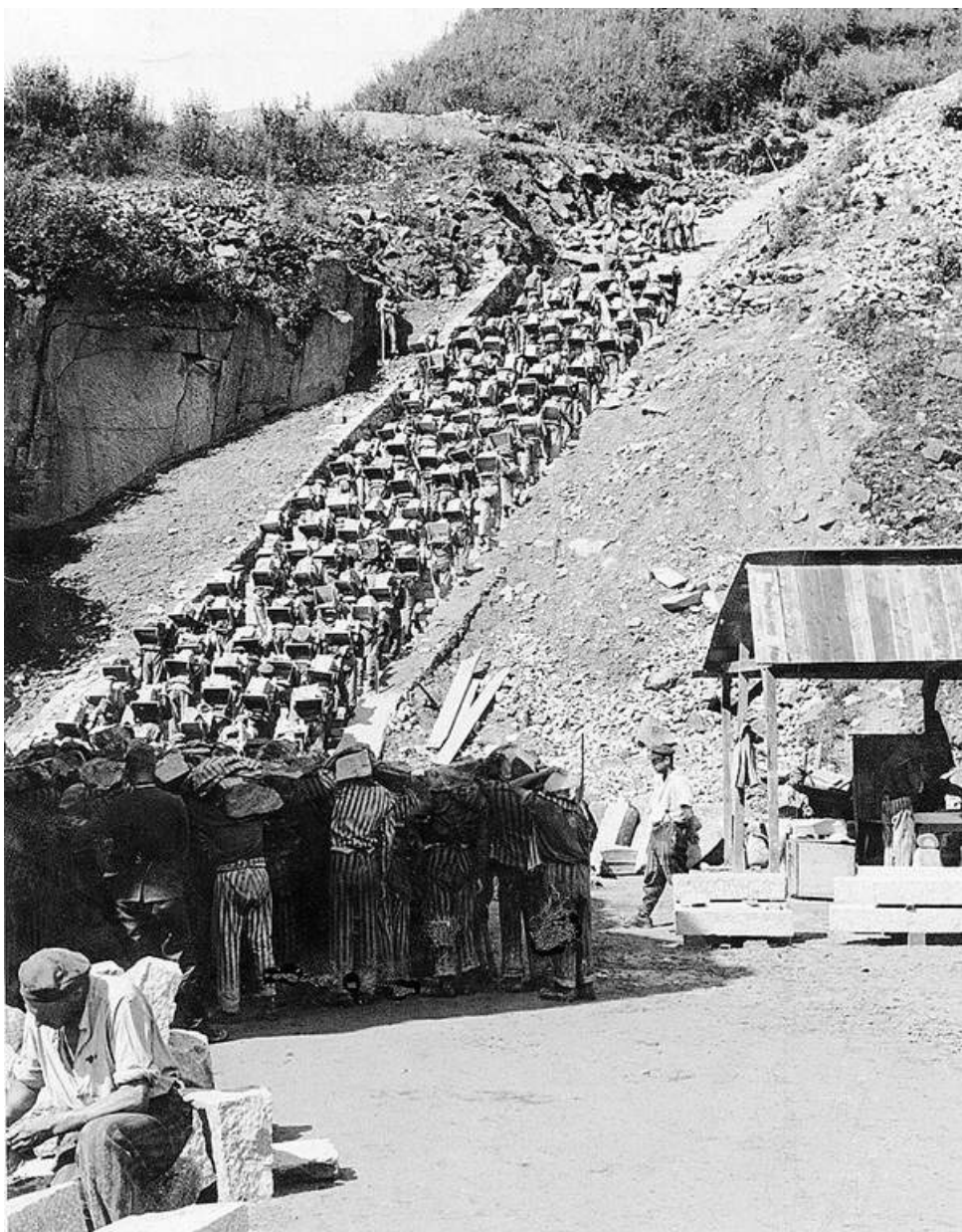
Consulta o link abaixo e responde às perguntas:

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/deportations-to-killing-centers#inside-the-railcars-1>

- Como foram transferidos os prisioneiros para os campos de concentração?
- Em que condições viajavam?

4. Trabalho forçado (mão de obra) no campo de concentração

- a) Observa a seguinte fotografia:



https://historia.nationalgeographic.com.es/medio/2021/05/03/800px-bundesarchiv-bild-192-269-kz-mauthausen-haftlinge-im-steinbruch_fb204473_800x1020.jpeg

b) Lê este texto:

"Todas as manhãs, à hora marcada, os Kommandos marchavam para fora da fortaleza, ou campo interior, sem gorro e com os olhos virados para a esquerda ao passarem o portão principal, como sinal de deferência para com o Kommandant. Sendo de longe o maior dos Comandos, foi destacado para a pedreira de granito propriedade da Deutsche Erd- und Steinwerke (DEST), que estava agora nas mãos da SS. Esta pedreira (Steinbruch DEST), situada a cerca de um quilómetro da fortaleza, forma um enorme círculo, ou poço, de cerca de 350 metros de diâmetro, parcialmente rodeado por muros de 40-75 metros de altura. (..)

Até 1942, a escada era constituída por 160 pedras ou rochas de altura irregular, colocados aleatoriamente, de forma a que todos os degraus fossem irregulares e alguns deles com 40 centímetros de altura. A partir de 1942, eram já 186 degraus. O simples facto de os subir a um ritmo militar, sob os bastões das SS e dos Kapos, exigia um esforço tremendo; não eram permitidas paragens. Se se acrescentar a esta provação o efeito de uma dieta de fome programada e o cansaço de trabalhar durante todo o dia, independentemente do clima, sob as bastonadas, arrastando as pedras de granito, carregando-as para os camiões basculantes, sem um momento de pausa, exceto ao meio-dia. Imagine-se então que força restava para a caminhada de regresso à fortaleza, ao subir os degraus, cada prisioneiro carregava consigo uma pedra de 20 kg, ou o cadáver de um camarada (uma vez que nada era deixado para trás), ou as terrinas da sopa do almoço (a Kessel com uma capacidade de 50 litros e pesando mais de 35 kg vazia).

O sobrevivente Jean Laffitte atribui à fila de prisioneiros que sobe a metáfora viva de uma lagarta monstruosa cujas patas traseiras se esforçam por acompanhar o resto, especialmente, quando as patas dianteiras atingem o topo e aumentam o ritmo ao alcançarem terreno plano. Esta agonizante subida, vendo apenas as pernas dos prisioneiros das três filas à sua frente, cambaleando desesperadamente para se manterem na fila e aguardando serem identificados a qualquer momento pelas SS ou, talvez, tropeçar e cair para o fundo com a própria rocha, para aí serem espancados até à morte - eis a experiência que ficou por detrás das estatísticas frias e inanimadas que relatam que "milhares morreram". (...)

A maioria dos prisioneiros subia a escada uma vez por dia, mas muitos subiam-na mais: pelo menos dois sobreviventes espanhóis, Juan de Diego e Sebastian Mena, relataram que os seus grupos subiam diariamente dez a doze vezes, cinco ou seis vezes de manhã e cinco ou seis à tarde."

Wingeate Pike, D. (2000). Spaniards in the holocaust. Mauthausen, the horror on the Danube. Routledge, p. 84-85.

c) Responde às seguintes perguntas sobre as imagens e o texto:

- O que vês nesta fotografia?
- Qual era o nome do local para onde estás a olhar?
- Para que era utilizada esta escada?
- Que consequências teve nos deportados?
- Como foram tratados pelas SS?

5. A morte em Mauthausen.

Lê o seguinte texto e responde às perguntas:

"De Diego teve de aprender o significado por detrás das diferentes "administraciones" ou maneiras como eram mortos os prisioneiros (Entrevista a De Diego). Podia tratar-se de alegados suicídios, doenças, exaustão, enforcamentos e eletrocussões, entre muitas outras formas como as SS matavam os prisioneiros de Mauthausen. Na lista de óbitos, de Diego traduziu estas causas de morte na linguagem particular dos nazis, o que acabou

por ocultar a causa real da morte (Toran, Joan de Diego 119). Os prisioneiros transferidos para o Castelo de Hartheim, um posto avançado de Mauthausen onde chegavam comboios repletos de prisioneiros que ali eram mortos na sua câmara de gás, por exemplo, foram registados no registo oficial como tendo sido transportados para o "sanatório" de Dachau (Joan de Diego 119; Roig, Els Catalans 288).

Graças ao seu trabalho nos escritórios, De Diego aprendeu a conhecer estas formas codificadas de dissimular as verdadeiras causas de morte da população prisional. O crescente conhecimento de De Diego sobre o funcionamento interno do campo, a obsessão dos nazis pela manutenção de registos e os subterfúgios através dos quais as SS documentaram as mortes em massa de prisioneiros tornar-se-iam inestimáveis após a libertação do campo. Num caso, ordenaram a De Diego que recuperasse os bilhetes de identidade dos cadáveres na câmara de gás de Mauthausen (Toran, Joan de Diego 120); em muitos outros, ele acompanhou os cadáveres desde a câmara de gás até ao crematório, com o seu livro de registo debaixo do braço (Roig, Els Catalans 307). Estas experiências transformaram-no numa testemunha ocular do Holocausto: "me permitiu saber que habían cámaras de gas" em Mauthausen (Entrevista de Diego), um facto que ainda suscitava dúvidas nos anos a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial".

Brenneis, S.J. (2015). Spaniards in Mauthausen. Representations of a Nazi Concentration Camp, 1940–2015. University of Toronto Press, p. 45

a) De que maneiras diferentes morreram os deportados?

b) Como é que estes dados foram conhecidos?

Nota para o professor: Atividade facultativa

"Os deportados espanhóis testemunhas da crueldade contra os judeus"

Se pretender desenvolver um projeto escolar ou realizar um projeto extracurricular adicional, sugerimos que explore de forma mais aprofundada o campo de concentração de Mauthausen de modo a incluir, além dos republicanos da Península Ibérica, outros prisioneiros do campo, principalmente os judeus. Mauthausen não era um campo destinado a matar em massa judeus, mas sim um campo de concentração destinado aos antifascistas. O que significa que os judeus do campo, ou eram combatentes judeus das Brigadas Internacionais em Espanha, ou judeus holandeses que para ali foram enviados na Primavera de 1941 em represálias após a greve geral de Amesterdão, em fevereiro de 1941. Nesta altura, o sistema de extermínio dos judeus ainda não estava instalado, nem sequer planeado. Ainda assim, houve um gaseamento de judeus holandeses no Verão de 1941 em Hartheim, que é um anexo de Mauthausen, e que era um local de extermínio de pessoas alemãs portadoras de deficiência.

Neste microcosmo, é possível explorar muitas questões históricas importantes:

- a greve de Amesterdão, para protestar contra uma onda de medidas antisemitas, foi um acontecimento muito excecional no continente e durante toda a duração da guerra;

- o gaseamento de alemães deficientes e, mais tarde, o gaseamento de judeus foram organizados pelos mesmos técnicos;
- os membros heroicos das Brigadas Internacionais que resistiram aos nazis em Mauthausen foram vítimas de uma purga estalinista em 1952 (o julgamento de Slansky), que foi também uma purga antissemita;
- a coabitação entre republicanos e judeus espanhóis foi muito importante nos campos franceses criados em 1939 pela IIIª República para os espanhóis, que foram utilizados em 1940-1941 pelo regime de Vichy para internar dezenas de milhares de judeus estrangeiros.

A bibliografia e as fontes para esta atividade podem ser encontradas no final da atividade de aprendizagem.

GRUPO 3: AS VÍTIMAS - ESPANHÓIS

Introdução

Para nos aproximarmos da experiência vivida pelos deportados espanhóis, apresentamos testemunhos de sobreviventes e a biografia de uma das numerosas vítimas que sofreram o horror de Mauthausen: Enric Curià Gatiús, nascido em Roselló, Lleida. Graças à sua filha, podemos aceder aos documentos que nos aproximam das suas vivências.

O que pretendemos fazer com esta proposta?

1. Abordar a experiência vivida pelos deportados espanhóis
2. Conhecer, através das vítimas, os trabalhos forçados a que foram sujeitas e os maus-tratos de que foram vítimas.
3. Compreender a razão da necessidade de preservar a memória das vítimas

Enric Curià: deportado para Gusen.



Enric Curià na escola



Stolpersteine de Enric Curià Gatus no 46 Rua Cavallers em Lleida.

Foto: Paeria de Lleida

1. Lê com atenção a biografia dele e responde às perguntas, em algumas foram acrescentados testemunhos de sobreviventes de deportados, o que deverá ajudar-nos a compreender melhor o percurso seguido por Enric Curià:

<https://territoris.pageflow.io/al-meu-estimat-desertor#300559> ou
<https://www.territoris.cat/articulo/societat/meu-estimat-desertor/2021062311727074484.html>

- a) Porque é que Enric Curià "desertou" do exército? Como é que acabou por combater o Exército Popular da República?
- b) Quando e como é que chegou a França? Em que campos franceses foi internado?
- c) Quando é que foi entregue à Gestapo? Quando é que chegou a Mauthausen? Que número de registo lhe foi atribuído? O que significava para ele ter-lhe sido atribuído um número?
- d) O que sentiu à sua chegada ao campo de Mauthausen? Trabalhamos a partir do testemunho de um deportado que conseguiu sobreviver:

d.1. Lê o seguinte testemunho pessoal da chegada a Mauthausen:

"Ainda não tinham passado cinco minutos desde que tínhamos atravessado as duas torres que se erguem como dois pagodes em frente à entrada do campo de concentração de Mauthausen, que nos fizeram despir, permanecendo com a única roupa que a nossa mãe nos deu quando nos pôs no mundo. Para aniquilar e despojar os deportados de todas as suas personalidades, as SS tinham calculado muito bem os métodos a utilizar. O primeiro, consistia em despir estes homens das suas roupas, condenando-os à mais estrita nudez, a humilhação não se ficava por aqui, fora elaborada com todas as precauções, as mais insolentes chacotas eram concebidas e redobravam de sadismo para destituir estes seres da condição de homens. Atacada com esta brutalidade, a sensibilidade humana sentiu um choque tal que as SS conseguiram, na maioria dos casos, destruir a personalidade afetiva durante algum tempo... Foi sob estas condições que o primeiro transporte de espanhóis entrou no campo de Mauthausen. "

Juan de Diego Herranz (Barcelona, 1915 - 2003) en Rosa Toran: Joan de Diego, tercer secretario Mauthausen, 2007, Barcelona, Edicions 62, p. 81. at [#1 Republicanos españoles en Mauthausen.](#)

- Olha para a imagem da porta de entrada do campo. Com o que é que se parece, segundo Juan de Diego? O que diz a inscrição que ali se encontra?



- Descreve, por palavras tuas, o tratamento a que os deportados eram sujeitos só para entrar no campo.
- O que significa a frase: "... para aniquilar e despojar os deportados de todas as suas personalidades..." O que é que os nazis pretendiam com isto?
- Quem são as SS? Se não estiveres familiarizado com esta abreviatura e o seu significado, procura uma explicação na Lista de Termos Chave.
- Como é que a leitura deste testemunho te faz sentir?

e) Para onde foi transferido alguns dias mais tarde? Com que número? O que sabes sobre o campo de Gusen?

SUBCAMPO GUSEN



Campo de concentração de Gusen após a libertação, Maio de 1945 (créditos fotográficos US National Archives and Records Administration).). Memorial de Mauthausen.

Consulta estes links para responder:

<https://public.flourish.studio/visualisation/580339/>

<https://www.mauthausen-memorial.org/en/History/The-Mauthausen-Concentration-Camp-19381945/The-Gusen-Branch-Camp>

https://english.elpais.com/elpais/2019/08/09/inenglish/1565343422_748912.html

e.1. Quando foi criado?

e.2. Para que foi criado?

e.3. Quantos deportados foram enviados para Gusen? Quantas vítimas foram contadas?

e.4. Quantas vítimas espanholas se estima que tenham morrido neste campo?

f) Perguntamo-nos como deve ter sido a sua estadia no campo de concentração. Apresentamos o testemunho de Josep Pons¹, um exemplo que nos pode ajudar a compreender as condições de vida no campo de concentração.

"A desinfeção só servia para nos torturar. Acordávamos às quatro da manhã e, depois de bebermos uma espécie de água tingida, despíamo-nos completamente e tínhamos de ir para a praça do campo. Todos os prisioneiros, incluindo os doentes do hospital, tinham de ir para lá, a maioria deles com quarenta graus de febre. A desinfeção durou todo o dia e toda a noite, não fizemos nada durante todo esse tempo e, ainda por cima, não nos deram comida durante o dia todo. À noite, davam-nos duche e, no fim, sem nos podermos secar, levavam-nos de volta para a praça. Os doentes não conseguiam resistir, e quando lá chegavam, iam para o crematório. Todas as noites havia uma mudança de controlo para ver se tínhamos miséria. Era inevitável encontrar ali um piolho, sobretudo no início, quando só mudávamos de roupa de três em três ou de quatro em quatro meses. "

Roig, M. (1977). Els Catalans als camps Nazis. Edicions 62, Barcelona, p. 244

f.1. Qual era a intenção da SS ao tratar assim os prisioneiros?

g) Quando é que ele morreu? Qual foi a verdadeira causa da sua morte?

h) Por que razão a morte de Enric Curià foi revelada em 1961? Porque é que foi revelada tão tarde?

i) Nos dias 10, 11 e 12 de maio de 2012, Maria Teresa Curià (a filha) visitou pela primeira vez o campo de concentração de Mauthausen. Esta foi a primeira das suas 6 viagens ao coração da memória da barbárie nazi. Nesta, visitou Gusen, onde pôde ler uma carta ao seu pai, dispersar terra que levou da colina Gardeny e colocar uma placa comemorativa:

"Querido desertor (...) ofereço-te a minha voz, para gritar contigo, aos quatro ventos, o que, em silêncio, tiveste de suportar. Aqui culminaram todos os vossos

¹ Nascido em Manresa a 17/04/1915. Foi deportado para Mauthausen a 13 de dezembro de 1940, onde lhe foi atribuído o número 5147, e para Gusen em 43,769. Trabalhou durante três anos na pedreira de Gusen. Sobreviveu, apesar do seu estado de exaustão total. Morreu no exílio, em Paris, a 29/03/1992.

sofrimentos. (...) "[transcrição parcial da carta original de Maria Teresa Curià lida em Gusen e Mauthausen nos dias 11 e 12 de maio de 2012].



Maria Teresa Curià na sua primeira viagem a Mauthausen. Foto: Cortesia.

- Escreve um pequeno texto (5 linhas) no qual destakes a importância da investigação levada a cabo por Maria Teresa Curià para ajudar a preservar a memória das vítimas dos campos nazis.

GRUPO 4: AS VÍTIMAS - Portugueses

Introdução

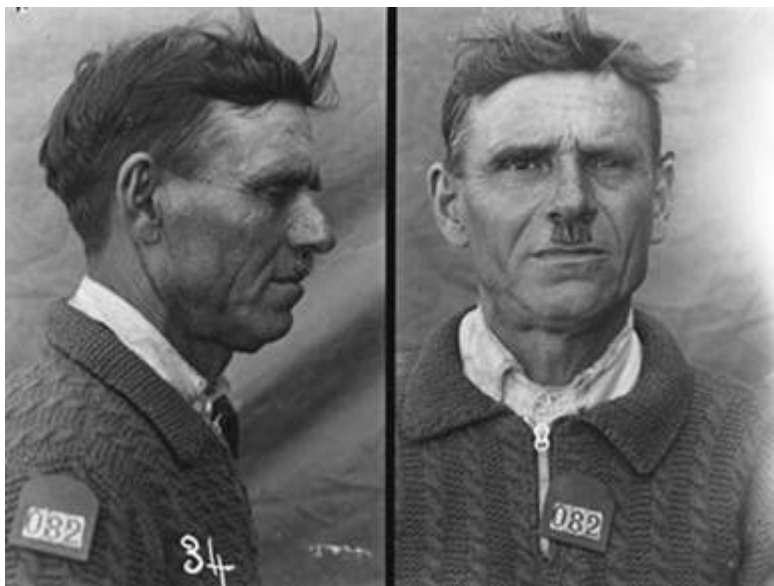
Para nos aproximarmos da experiência vivida pelos deportados portugueses, apresentamos testemunhos de sobreviventes e a biografia de uma das muitas vítimas que sofreram o horror de Mauthausen: Tomás Vieira, nascido em Paderne, Algarve. Graças a uma investigação recente, podemos aceder aos documentos que nos aproximam da vida de Tomás Vieira.

O que pretendemos com esta proposta?

1. Abordar a experiência vivida pelos deportados portugueses
2. Conhecer, através das vítimas, o trabalho forçado a que foram sujeitas e os maus-tratos de que foram vítimas.
3. Compreender a razão da necessidade de preservar a memória das vítimas.

Tomás Vieira: deportado para o subcampo de Ebensee.

Presta atenção às fontes primárias sobre Tomás Vieira



Fotografia de Tomás Vieira

10774316 - Thomas VIEIRA

Vieira	94329	Sch
Thomas		7.3.89
Fuhrmann	Albufera	
28. Aug. 1944	Paris	
14. Sep. 1944		
MAUTHAUSEN	verw. - .rk. Port.	

Cartão pessoal de prisioneiro de Thomas Vieira no campo de concentração de Mauthausen. [Copyright © Arolsen Archives, 2019](#)

1. Vê este vídeo que explica a vida de Tomás Vieira e como um familiar dele tomou conhecimento da sua experiência:
https://www.youtube.com/watch?v=hkX_MGok78E
- a) Quando e porque é que Tomás Vieira foi para França? Quando e porque é que foi detido?
- b) Em que campo francês foi internado? Quanto tempo esteve encarcerado?
- c) Tomás Vieira viajou no "comboio fantasma":
<http://www.lesdeportesdutrainfantome.org/evasions.htm>
 - O que era?
 - Quem transportava?
 - Quanto tempo demorou a viagem?
 - De onde vinha e onde chegou?
 - Em que momento da viagem ocorreram as fugas mais significativas?
 - Explica os eventos ocorridos ao longo do percurso que tenham chamado a tua atenção.
- d) Para que campos alemães foi ele deportado? Quando é que chegou a Mauthausen? Para que subcampo foi enviado?
- e) Quando é que ele morreu? Qual foi a verdadeira causa?
- f) Houve alguma tentativa por parte das autoridades portuguesas de o salvar?
- g) O que achas que Tomás Vieira sentiu à sua chegada ao campo de Mauthausen?

Por favor, lê com atenção o testemunho de um deportado que conseguiu sobreviver:

2. Lê o seguinte testemunho pessoal da chegada a Mauthausen:

"Assim que passamos a porta, as SS desapareceram e os kapos tomaram conta de nós. De seguida, fomos levados para um grande pátio pavimentado. Depois de uma longa espera, levaram-nos para a cave de um grande edifício e colocaram-nos numa sala cujo teto era baixo e onde estava muito calor. Todos nos despimos e fomos todos colocados num banco, onde fomos barbeados de cima para baixo. De seguida, raparam-nos o cabelo a zero com uma máquina e depois com uma navalha, deixando-nos apenas com uma linha de cabelo de quatro centímetros no meio da nossa cabeça. Depois atiraram-nos para debaixo de um chuveiro, às vezes a água estava a ferver, às vezes gelada. Obrigaram-nos a sair e deram-nos camisas, calças e tamancos, independentemente do nosso tamanho. (...) No bolso esquerdo do casaco e na perna direita das calças, os deportados usavam o triângulo que lhes correspondia. Eram de tecido e no meio estava a inicial da nacionalidade a que pertenciam. (...) Depois iam para as barracas. Depois começava a quarentena. A quarentena do Coronel Jaume Arnaud durou apenas dois dias. Foi enviado para o bloco 19,

onde estavam os prisioneiros mais fracos. Tinham de estar no pátio das seis da manhã até às seis da noite, tanto no Verão como no Inverno, muitas vezes sem ter provado nada e em mangas de camisa. "

Roig, M. (2017). Els Catalans als camps Nazis. Edicions 62, Barcelona, p. 227-229

- Descreve, por palavras tuas, o tratamento a que os deportados eram submetidos só para entrarem no campo.
- Quem são as SS e os kapos? Define-os por palavras tuas. Se não estiveres familiarizado com estes nomes, procura a explicação na Lista de Termos Chave.
- Como é que os vestiram?
- Como é que os marcaram? O que significava a cor azul e a letra no seu interior? Observa imagem abaixo:



Fonte: “Los últimos españoles de Mauthausen”. Carlos Hernández de Miguel

- Como era o triângulo dos deportados portugueses?
- Escreve uma hipótese que te ajudará a compreender porque é que todos tiveram de passar pela quarentena.
- Qual era a intenção das SS ao tratar assim os prisioneiros?
- O que é que a leitura deste testemunho te faz sentir?

3. Para onde foi transferido?

4. Consulta as fontes que fornecemos e completa o resumo sobre o subcampo de Ebensee:

- Consulta o Mapa de Ebensee:



<https://wartraveller.com/ww2-location/ebensee-concentration-camp/>



<https://collections.ushmm.org/search/catalog/pa1043096>

- Consulta este link para responder:

<https://ebensee.weebly.com/ebensee.html>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/gallery/ebensee>

CRIAÇÃO	
RAZÃO PARA A SUA CONSTRUÇÃO	
INSTALAÇÕES DO CAMPO	
NÚMERO DE PRISIONEIRO	
VÍTIMAS	
TIPOS DE TRABALHO FORÇADO	
CONDIÇÕES DE TRABALHO	
CONDIÇÕES DE VIDA	
COMIDA	
TIPOLOGIA DOS PRISIONEIRO	
ELEMENTOS DA MEMÓRIA	

4. Escreve um pequeno texto (5 linhas) no qual destakes a importância da investigação em curso que continua a identificar as vítimas portuguesas dos campos nazis para ajudar a preservar a memória.

Grupo 5: O fim da Segunda Guerra Mundial: consequências e legado

Introdução

A libertação dos campos contribui para dar a conhecer o Holocausto ao público e o mundo pôde constatar, com horror e espanto, as consequências das infraestruturas dos campos de concentração nazis. Ao mesmo tempo, promoveu a criação de organizações que começaram a lutar contra o esquecimento. Responde às seguintes perguntas sobre o cenário que se abre a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

Nesta parte do trabalho de grupo, estabelecemos os seguintes objetivos:

- Saber como se processou a libertação e intervenção dos deportados.

- Conhecer o conteúdo do juramento que os internados de todas as nacionalidades fizeram para preservar a memória da deportação e dos crimes cometidos nos campos de concentração.
- Conhecer e apreciar a importância dos Julgamentos de Nuremberga.
- Refletir sobre a necessidade de não esquecer os crimes nazis.

1. Observa esta imagem e responde às perguntas:



Cena recriada da primeira entrada de soldados americanos em Mauthausen, provavelmente a 7 de maio de 1945 (créditos fotográficos: US National Archives and Records Administration)

https://www.mauthausen-memorial.org/assets/uploads/3_1_13-0839.jpg

- Escreve o slogan mostrado na faixa.
- Quem são as forças libertadoras? Que elementos da fotografia identificam estas forças?
- Escreve um pequeno texto explicando como foi libertado o campo de concentração de Mauthausen. Consulta este link:

<https://www.mauthausen-memorial.org/en/History/The-Mauthausen-Concentration-Camp-1938-1945/Liberation>

- Lê o seguinte juramento e escreve numa frase os principais objetivos do mesmo.

A 16 de Maio de 1945, após a libertação de Mauthausen, todos os comités nacionais de prisioneiros do Campo redigiram um juramento. Este foi assinado por deportados de múltiplas nacionalidades:

"Finalmente as portas de um dos campos mais terríveis e sangrentos abrem-se, as do campo de Mauthausen. (...)

Os prisioneiros, ainda ontem ameaçados de morte pela mão bestial do carrasco fascista, expressam, do fundo do seu coração, a sua gratidão às nações aliadas vitoriosas e libertadoras e saúdam todos os povos na sua liberdade reconquistada. (...)

A paz e a liberdade são uma garantia da felicidade dos povos e da construção de um mundo sobre novas bases de justiça social e nacional. Esta é a única via para uma colaboração pacífica das nações e dos povos. (...)

Tendo recolhido tão sábio ensinamento, queremos percorrer um caminho comum, o caminho da liberdade indivisível para todos os povos, o caminho da compreensão mútua, o caminho da colaboração na grande obra de construção de um mundo novo, justo e livre. (...)

Recordando o sangue derramado por todos os povos e os milhões de seres humanos sacrificados, assassinados, imolados pelo fascismo nazi, juramos nunca abandonar o caminho que traçámos.

Com base numa comunidade internacional, queremos erguer aos soldados da liberdade caídos nesta luta incansável, o mais belo monumento: O MUNDO DO HOMEM LIVRE Voltamo-nos para o mundo inteiro para dizer: Ajudem-nos na nossa tarefa. Viva a solidariedade internacional! Viva a liberdade!

Em nome de todos aqueles que foram encarcerados em Mauthausen:

Ceskoslovensky Narodni Revolucni Vybor

Comité Espanhol

Comité Franco-Belga

Comité Grego

Deutsches Komitee

Comitato Nazionale Italiano

Jugoslovenski Odbor

Magyar Bizottság

Osterreichischer

Nationalausschub

Komitet Polski
 Russkij Komitet
 Délégué pour les Albanèses
 Délégué pour les Hollandais Suisses
 Der Delegierte für Luxemburg
 Délégué pour les Roumains “

Es öffnen sich die Tore eines der schwersten und blutigsten Lager: des Lagers Mauthausen. Nach allen Himmelsrichtungen werden wir in freie und vom Faschismus befreite Länder zurückkehren. Die befreiten Häftlinge – denen noch gestern der Tod aus den Händen der Henker der nazistischen Bestie drohte – danken aus tiefstem Herzen den siegreichen alliierten Nationen für die Befreiung und grüßen alle Völker mit dem Rufe der wiedererlangten Freiheit.

Der vieljährige Aufenthalt im Lager hat in uns das Verständnis für die Worte einer Verbrüderung der Völker vertieft. In diesen Idealen schwören wir, solidarisch und im gemeinsamen Einverständnis den weiteren Kampf gegen Imperialismus und nationale Verhetsung zu führen.

so – wie die Welt durch die gemeinsame Anstrengung aller Völker von der Bedrohung durch die hitlerische Übermacht befreit wurde – so müssen wir diese erkaufte Freiheit als das gemeinsame Gut aller Völker betrachten.

Der Friede und die Freiheit sind die Garanten des Glückes der Völker und der Aufbau der Welt auf neuen Grundlagen sozialer und nationaler Gerechtigkeit ist der einzige Weg zur friedlichen Zusammenarbeit der Staaten und Völker.

Wir wollen nach erlangter eigener Freiheit und nach Erkaufung der Freiheit unserer Nationen:

- die internationale Solidarität des Lagers in unserem Gedächtnis bewahren und daraus die Lehre ziehen;
- Wir werden einen gemeinsamen Weg beschreiten,
- den Weg der unteilbaren Freiheit aller Völker,
- den Weg der gegenseitigen Achtung,
- den Weg der Zusammenarbeit am großen Werk des Aufbaus einer neuen, für alle gerechten, freien Welt.

Wir werden immer gedenken, mit welch großen blutigen Opfern aller Nationen diese neue Welt erkämpft wurde.

Im Gedanken an das vergossene Blut aller Völker, im Gedanken an die Millionen, durch den Nazifaschismus gemordeten Brüder, geloben wir, daß wir diesen Weg nie verlassen werden.

Auf den sicheren Grundlagen internationaler Gemeinschaft wollen wir das schönste Denkmal, das wir den gefallenen Soldaten der Freiheit setzen können, errichten:

DIE WELT DES FREIEN MENSCHEN.

Wir wenden uns an die ganze Welt mit dem Ruf: Helft uns bei dieser Arbeit!

Es lebe die internationale Solidarität!
 Es lebe die Freiheit!

Im Namen aller ehemaligen politischen Häftlinge von Mauthausen:

Československý Národní Revoluční Výbor	Österreichischer Nationalausschuß
Deutsches Komitee	Komitet Polski
Comité Espagnol	Russkij Komitet
Comité Franco-Belge	Délégué pour les Albanèses
Comité Grec	Délégué pour les Hollandais et Suisses
Comitato Nazionale Italiano	Der Delegierte für Luxemburg
Jugoslovenski odbor	Délégué pour les Roumains
Magyar Bizottság	

The 'Mauthausen Oath' of the international prisoner committee, May 1945 (Mauthausen Memorial / Collections). [O 'Juramento de Mauthausen' do comité internacional de prisioneiros, Maio de 1945 (Memorial de Mauthausen / Coleções). Filme privado do soldado americano Ray Buchdo campo libertado, Maio de 1945 (Museu Memorial do Holocausto dos EUA)]

https://www.mauthausen-memorial.org/assets/uploads/3_1_13-AMM-U-4-2.jpg

- A quem agradecem pela sua libertação?
- Quais devem ser os objetivos da "colaboração pacífica das nações e dos povos"?
- O que prometem fazer no futuro?
- O que pedem ao mundo que faça para os ajudar a alcançar os seus objetivos?
- A promessa que fizeram, foi cumprida? Justifique a sua resposta.

4. Alguns oficiais nazis tiveram de responder perante a justiça. Vejam este vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=RsA6AdCRI-k>

- O que foram os julgamentos de Nuremberga?
- Quando e onde se realizaram?
- Que países faziam parte do Tribunal Militar Internacional de Nuremberga?
- De que crimes foram acusados?
- Quem foi julgado?
- Que sentenças foram proferidas?
- Os julgamentos de Nuremberga contribuíram para se fazer justiça?

5. Os atos de homenagem e a instalação de memoriais é uma realidade em Portugal e Espanha. Observa estas duas imagens e responde às perguntas:

	
Placa descerrada em 2017 no "Muro das Lamentações" do campo de concentração	Placa comemorativa instalada pela Generalitat de Catalunya em Mauthausen

de Mauthausen, em homenagem a todas as vítimas portuguesas da barbárie nazi.	por ocasião do 75º aniversário da libertação do campo, em memória dos deportados espanhóis e catalães.
--	--

- Observa e escreve o que foi gravado nas placas.
- Porque é tão importante realizar estes atos de memória?

Nota para o professor: Atividade opcional

Se desejar desenvolver uma atividade adicional, sugerimos estas questões que podem ajudar a expandir os seus conhecimentos.

5. Descobre e escreve as ações que organizações como a Amical de Mauthausen realizam para preservar a memória histórica. Consulta este link: <https://amical-mauthausen.org/mision-valores-e-historia/>

6. Quando é que a Amical de Mauthausen foi legalizada em Espanha? Porque é que não foi reconhecida antes e operava clandestinamente até então? Consulta este link: <https://amical-mauthausen.org/mision-valores-e-historia/>

PARTE II - Grupos de peritos

Duração: 20 minutos

Nesta segunda parte da atividade, os alunos peritos de cada grupo reúnem-se com os seus homólogos para rever e comparar as respostas dadas às perguntas. O principal objetivo é enriquecer o trabalho deles, antes de o exporem perante os seus colegas de grupo.

Para se obter um registo das melhorias, sugerimos que escrevas nesta secção todas as informações novas que tenhas obtido e que te ajudarão a melhorar o teu trabalho:

Acrescenta esta nova informação ao meu trabalho

Seleciona a avaliação que te parece mais adequada:

- Para nós, foi muito fácil chegar a acordo sobre o conteúdo das respostas.
- Em algumas partes, foi difícil chegar a acordo porque as respostas eram diferentes.
- Não conseguimos chegar a acordo e não pudemos melhorar as nossas respostas.

PARTE III - Regresso ao grupo de trabalho: trabalho jornalístico.

Duração: 20 minutos (4 minutos cada)

Agora, chegou o momento de partilharem os resultados do vosso trabalho com os vossos colegas de grupo, ao qual acrescentaram as sugestões de melhoramento feitas pelos outros peritos. Dispõem de 4 minutos cada um para poder explicar o que descobriram.

O trabalho final que terão de realizar é de **jornalismo**, a redação de um artigo no qual irão acrescentar o que consideraram ser mais importante na vossa investigação, seguindo as dicas que anexámos: https://research.ewu.edu/writers_c_journalistic_writing

Sugerimos esta ficha para que possam escrever um rascunho antes do artigo de jornalismo final:

ESTRUTURA	O QUE DEVE INCLUIR?	RASCUNHO DO CONTEÚDO
Manchete (título da notícia)	É o elemento mais importante das notícias, uma vez que uma grande parte dos utilizadores ficará satisfeita com a sua leitura. A manchete contém os dados básicos da informação. Deve ser suficientemente apelativa para despertar o interesse do leitor.	
Subtítulo	Cada artigo deve ter uma boa introdução, um parágrafo em que se consiga chamar a atenção do leitor para que este esteja suficientemente motivado para continuar a ler toda a história. Foca claramente a tua ideia na introdução, para resumir: o quê, quem, como, quando, onde e porquê.	
Corpo do artigo	O texto do artigo deve ser bem redigido após se ter procedido à aprovação da introdução. Explicar a história em pormenor, cada pessoa que faz parte dela, por que razão está lá, o quão importante é. Descrever os factos com a maior realidade possível e, especialmente, com total objetividade.	
Conclusão	Para terminar a história é necessário ter uma conclusão final, que é decisiva e serve para encerrar o	

	conteúdo com sucesso. O leitor deve ter ficado satisfeito com o que leu, embora a história em si seja negativa, a experiência de leitura será positiva se tiver sido bem escrita.	
--	---	--

IMPORTANTE

- **As palavras-chave fornecidas devem aparecer no início da atividade.**
- **Podes incluir mapas, fotografias, gráficos, etc., com uma referência.**
- **O relatório final deve ser submetido a uma verificação ortográfica.**

TRABALHO DE CASA Redige o artigo jornalístico definitivo, com base no rascunho que prepararam em conjunto. Mantem a estrutura que te foi fornecida. Os melhores artigos produzidos pelos grupos serão publicados na revista da escola (ou no website).

Atividade 2

Duração: 10 minutos

UM RESUMO

Para terminar, será levado a cabo um debate na sala de aula centrado em três questões:

- Quais são as diferenças entre os deportados portugueses e espanhóis no campo de Mauthausen?
- Porque é que os testemunhos são tão valiosos? Por que razão é necessário preservar a memória histórica?
- Na tua opinião o que é necessário fazer para evitar que estes acontecimentos se repitam? Faz uma proposta de ação.

Conclusão e avaliação da aprendizagem

Duração: 10 minutos

O professor pede aos alunos para refletirem sobre o seu primeiro contributo relativamente aos Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen logo no início da atividade de aprendizagem e para procederem a uma autoavaliação com a Tabela KWL.

Tabela KWL

O que é que SEI sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen (Lembra-te do que escreveste no início da atividade)	O que QUERO SABER mais sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen (Lembra-te do que escreveste no início da atividade)	O QUE APRENDI sobre os Republicanos Ibéricos no campo de concentração de Mauthausen

Glossário

Campos de concentração: O termo *campo de concentração* refere-se a um campo no qual são detidas ou confinadas pessoas, geralmente em condições duras e sem que sejam respeitadas as normas legais de detenção e de prisão aceitáveis numa democracia constitucional. A duração da detenção num campo de concentração era ilimitada, não estava relacionada com um ato específico e não estava sujeita a qualquer revisão judicial. Estas instituições desenvolveram-se na Alemanha nazi para prender inimigos e opositores políticos. Situados, frequentemente, nos subúrbios das grandes cidades, os campos eram um indicador muito visível da vontade do regime nazi de usar a violência e o terror. Os detidos nos campos de concentração eram mantidos em condições desumanas e sujeitos à tortura, fome e, em certos campos, a experiências médicas. Após o início da Segunda Guerra Mundial, as autoridades alemãs expandiram a sua rede de campos de concentração. No final da guerra, a rede de campos incluía campos de trabalho forçado destinados a explorar o trabalho forçado dos reclusos; campos de trânsito de modo a juntar um grande número de vítimas antes da sua deportação, bem como campos do tipo pré-1939. Os campos de extermínio foram estabelecidos no final

de 1941/início de 1942 com a função especializada de proceder ao assassinato em massa.

Holocausto: perseguição e assassinato sistemático de judeus ordenados pelo Estado da Alemanha nazi e seus colaboradores entre 1933 e 1945.

Campo de internamento: O internamento é a detenção de pessoas, geralmente em grandes grupos, sem acusação ou intenção de apresentar queixa. O termo é especialmente utilizado para o confinamento "de cidadãos inimigos em tempo de guerra ou de suspeitos de terrorismo". O campo de internamento difere do campo de concentração, mas ainda assim contém os seus elementos (ou seja, campos fascistas na parte oriental do Adriático).

Kapo: Um prisioneiro de um campo de concentração selecionado pelas SS, a quem era atribuída a tarefa de supervisionar outros prisioneiros nos destacamentos de trabalhos forçados ou de executar tarefas administrativas. Beneficiavam de um tratamento preferencial (ter um quarto privado ou roupas civis), desde que cumprissem as funções que lhes tinham sido atribuídas.

Libertadores: pessoas que participaram na libertação e alívio do sofrimento daqueles que foram mantidos em cativeiro ou forçados a esconder-se pelos nazis e seus colaboradores. O termo é particularmente aplicado aos soldados, médicos, e religiosos que entraram nos campos de concentração em 1944-45.

Neutralidade: Estado de um país que não toma nenhum lado em uma guerra entre outras partes e que em retorno espera não ser atacado por nenhuma delas. O conceito de "neutralidade durante a guerra" é estritamente definido e impõe restrições específicas à parte neutra em troca do direito que lhe é reconhecido internacionalmente de permanecer neutra.

Não-beligerância: Estado de um país que, sem declarar a sua neutralidade num conflito, decide não tomar parte nele provisoriamente.

Perpetradores: indivíduos que planejaram, organizaram, promoveram ativamente e/ou implementaram atos de perseguição e assassinio

Racismo: preconceito institucional e/ou individual, discriminação ou antagonismo dirigido contra alguém de uma raça diferente baseado na crença de que a sua própria raça é superior.

Recomendações para Ensinar e Aprender sobre o Holocausto, a Aliança Internacional para a Memória do Holocausto (IHRA), 2019

"Retirada"/exílio republicano espanhol: é uma referência ao grupo de cidadãos do Estado espanhol que durante a Guerra Civil espanhola de 1936 a 1939 e no período

imediatamente do pós-guerra deixou o país e se deslocou para outros países por razões ideológicas ou para fugir das represálias por parte do grupo vitorioso e do regime político autoritário estabelecido em Espanha. Grande parte dos primeiros refugiados, cerca de 500.000, segundo investigações recentes, sofreram duras condições de vida, e vão ser acrescentados como resultado da escravatura da Segunda Guerra Mundial. O exílio republicano "permanente" era constituído por 220.000 pessoas, que eram basicamente antigos-combatentes, políticos ou funcionários empenhados diretamente na defesa da causa republicana, intelectuais, artistas, cientistas, professores e pessoas com profissões qualificadas.

Os principais destinos dos exilados eram a Argentina, a França e o México, mas estavam também envolvidos em grupos importantes noutros países europeus e americanos, tais como o Chile, Cuba, Venezuela, República Dominicana, União Soviética, Estados Unidos e Reino Unido.

Rotsparier: qualificativo atribuído aos espanhóis deportados, que foram tratados como "espanhóis vermelhos" e considerados apátridas. Nos registos de entrada dos campos, eles foram catalogados com este termo.

SS: SS" significa "Schutzstaffel" (alemão, Schutzstaffel = Forças de Defesa). Trata-se de uma grande organização paramilitar, a ponta de lança do Partido Nacional Socialista. Os alemães acreditavam que a SS era uma unidade de elite porque todos os seus membros eram selecionados de acordo com critérios raciais e ideológicos. No auge do seu poder, a SS contava com cerca de 950.000 pessoas e o seu líder era Heinrich Himmler. A SS desempenhou um papel fundamental nas execuções em massa durante o Holocausto. A SS é responsável pela morte de mais de 12 milhões de pessoas, na sua maioria judeus, polacos, eslavos e outros grupos raciais ou étnicos, tais como os ciganos. Levaram a cabo o extermínio de pessoas deficientes, doentes mentais, homossexuais, membros de diferentes grupos religiosos e opositores políticos. Após a guerra, o tribunal de Nuremberga declarou a SS uma organização criminosa por causa da implementação de leis raciais e do genocídio durante o Holocausto.

Kapo: Um prisioneiro de um campo de concentração selecionado pelas SS, a quem era atribuída a tarefa de supervisionar outros prisioneiros nos destacamentos de trabalhos forçados ou de executar tarefas administrativas. Beneficiavam de um tratamento preferencial (ter um quarto privado ou roupas civis), desde que cumprissem as funções que lhes tinham sido atribuídas.

Muitos prisioneiros oficiais (kapos) eram recrutados entre as fileiras de bandos criminosos violentos e eram conhecidos pela sua brutalidade para com os outros prisioneiros. Esta brutalidade era tolerada pelas SS e fazia parte integrante do sistema do campo.

Stolpersteine ("pedra de tropeço"): Trata-se de um projeto do artista alemão Gunter Demnig. Ele colocou o primeiro Stoperstein em 16 de dezembro de 1992, em Colónia. O objetivo deste monumento é comemorar a memória das vítimas que foram deportadas e mortas pelo governo nazi. São cubos de cimento de 10x10x10 cm, na parte superior, foi embutida uma placa de latão de 10x10 cm, onde estão gravados os dados essenciais da pessoa que está a ser comemorada. São colocados no passeio, em frente da residência onde as vítimas viviam, de modo a que o facto de "se tropeçar" neles ajude a manter viva a sua memória.

Vítimas: indivíduos que foram assassinados pelos nazis ou pelos seus colaboradores, ou que sofreram perdas graves devido aos atos de perseguição perpetrados por estes.

BIBLIOGRAFIA E OUTROS RECURSOS DE CONHECIMENTO UTILIZADOS NA PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

Bibliografia

- Amical de Mauthausen y otros campos. (2017). *#1 Republicanos españoles en Mauthausen*. Amical de Mauthausen. Retrieved 07 01, 2021, from <https://amical-mauthausen.org/wp-content/uploads/2018/03/mauthausen-20171020.pdf>
- Brenneis, S.J. (2018). *Spaniards in Mauthausen. Representations of a Nazi Concentration Camp, 1940–2015*. University of Toronto Press.
- Eastern Washington University. (n.d.). *Journalistic Writing*. Writers' Center. Retrieved 08 28, 2021, from https://research.ewu.edu/writers_c_journalistic_writing
- Feith, J. (2020, 02 20). *Jigsaw Learning In Physical Education*. ThePhysicalEducator.com. Retrieved 07 20, 2021, from <https://thephysicaleducator.com/2020/02/20/jigsaw-learning-in-physical-education/>
- Hernández de Miguel, C. (2015). *Los últimos españoles de Mauthausen*. S.A. EDICIONES B.
- History Channel (Director). (2017). *What Happened at the Nuremberg Trials?* [documentary fragment]. <https://www.youtube.com/watch?v=RsA6AdCRI-k>
- *La responsabilidad franquista*. (n.d.). Deportados.es. Retrieved 08 18, 2021, from <http://deportados.es/culpables-responsabilidad-franquista>
- *Liberation*. (n.d.). Mauthausen Memorial. Retrieved 08 25, 2021, from <https://www.mauthausen-memorial.org/en/History/The-Mauthausen-Concentration-Camp-19381945/Liberation>
- Lleida recorda als veïns deportats a camps de concentració nazis amb 10 nous llambordes Stolpersteine. (2021, 05 22). *Diari Segre*.

<https://www.segre.com/es/noticias/lleida/2021/05/22/lleida recuerda los vecinos deportados campos concentracion nazis con nuevos adoquines stolperst eine 135466 1092.html>

- Mongay, C. (2021). *Al meu estimat desertor*. Territoris.cat. Retrieved 07 02, 2021, from <https://territoris.pageflow.io/al-meu-estimat-desertor#300559>
- Roig, M. (2017). *Els catalans als camps nazis* (Segona ed.). Edicions 62.
- Trouillard, S. (2019, 02 11). *La Retirada: 80 years since 475,000 Spanish refugees arrived in France*. France24. Retrieved 08 20, 2021, from <https://www.france24.com/es/20190210-aniversario-80-retirada-refugiados-francia>
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. (n.d.). *Deportations to killing centers*. Holocaust Encyclopedia. Retrieved 08 09, 2021, from <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/deportations-to-killing-centers#inside-the-railcars-1>
- UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. (n.d.). *Mauthausen*. Holocaust Encyclopedia. Retrieved 08 10, 2021, from <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/mauthausen>
- Wingeate Pike, D. (2000). *Spaniards in the holocaust. Mauthausen, the horror on the Danube*. Routledge.
- <https://www.mauthausen-memorial.org/en/Research-Center/Publications/Memorial-Book-for-the-Dead-of-the-Mauthausen-Concentration-Camp-and-its-Subcamps> .Memorial Book for the Dead of the Mauthausen Concentration Camp and its Subcamps
- <https://www.britannica.com/place/Mauthausen-concentration-camp-Austria>
- Evelyn Le Chêne, *Mauthausen: The history of a death camp*, Methuen; First Edition, 1971.
- <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/mauthausen>
- the mauthausen CONCENTRATION CAMP COMPLEX World War II and Postwar Records
<https://www.archives.gov/files/publications/ref-info-papers/rip115.pdf>